

A UTILIZAÇÃO DA REGA DEFICITÁRIA NA PRODUÇÃO DE FORRAGEM PARA CAVALOS

D. Soares¹, J. Rolim^{1,2}, M.J. Fradinho³, T.A. Paço^{1,2}

¹ Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal,

² Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food [LEAF], Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

³ Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal [CISA], Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Av. Universidade Técnica, 1300-477 Lisboa, Portugal

Danielajs_7@hotmail.com, joaorolim@isa.ulisboa.pt, mjoaofradinho@fmv.ulisboa.pt, tapaco@isa.ulisboa.pt

Resumo

As pastagens e as forragens são a base da alimentação dos equinos. Uma vez que no clima mediterrâneo a produção de pastagens escasseia em parte do ano torna-se indispensável fornecer forragens conservadas aos animais para garantir as suas especificidades nutricionais. É ainda de realçar que o centro e sul de Portugal correspondem a uma das zonas mais afetadas pelas alterações climáticas, assistindo-se a um aumento da frequência e intensidade das secas, sendo necessário adotar estratégias de condução da rega que visem a poupança de água. Neste âmbito, realizou-se um estudo durante campanha de 2018/2019, numa parcela de regadio destinada à produção de forragens para cavalos, localizada na região da Azambuja, com o intuito de averiguar o efeito da rega deficitária na produtividade e qualidade das forragens. No âmbito do acompanhamento da área regada foi avaliada a composição florística (nomeadamente as espécies presentes), a qualidade da forragem verde e conservada, bem como o teor de água do solo e a produção de matéria seca dos três cortes de forragem realizados durante esta campanha. Os três cortes foram efetuados em condições hídricas muito distintas, tendo-se verificado durante o primeiro corte a ocorrência de encharcamento do solo. O segundo corte foi produzido em condições de conforto hídrico devido à precipitação ocorrida e o terceiro corte foi sujeito a um nível de stress hídrico elevado. A rega iniciou-se após o primeiro corte (20 de março de 2019) e até ao fim do ciclo (12 de junho de 2019), tendo sido adotada uma estratégia de rega deficitária. A dotação de rega aplicada através do *pivot* durante todo o ciclo foi estimada como sendo de aproximadamente 83 mm. O modelo ISAREG foi utilizado para avaliar a rega efectuada pelo produtor. Os três cortes realizados (23/03; 12/05 e 13/06) tiveram produtividades de 2,8; 3,4 e 2,1 ton matéria seca/ha, respetivamente, tendo-se obtido uma produtividade global de 8,3 ton matéria seca/ha. O segundo corte apresentou-se como o mais produtivo, provavelmente devido ao facto das condições edafoclimáticas (nomeadamente temperatura, radiação e drenagem) terem sido, durante esse período, mais favoráveis à produção destas espécies (*Lolium multiflorum* Lam. e *Trifolium resupinatum* L.). Ao nível da qualidade foram analisados laboratorialmente alguns parâmetros, tais como: matéria seca, proteína bruta, NDF – fibra em detergente neutro, ADF – fibra em detergente ácido, ADL – lenhina em detergente ácido, cinza e matéria orgânica. Todos estes parâmetros

se apresentaram, para os três cortes, dentro dos valores padrão sugeridos na literatura, verificando-se assim que a forragem produzida foi de boa qualidade.

Palavras Chave: Forragem conservada; Qualidade da forragem; Produtividade; Necessidades de rega; Rega deficitária.